

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEN SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANEGANA N.º 7

## AVEIRO

### FRIAMENTE

A conspiração que derribou o sr. Silva Lisboa vinha desde longo tempo preparada. Até nós nos vimos envolvidos n'ella por instantes, francamente o confessamos!

Eramos então companheiro do sr. Magalhães Lima. A' mesa, em passeio, por toda a parte, não cessava este individuo de nos depreciar os seus collegas no directorio republicano. Mas os seus golpes mais insistentes e vibrantes eram dirigidos ao sr. Arriaga e ao sr. Silva Lisboa, talvez por serem os que lhe offuscavam a popularidade de que queria gosar só.

O directorio, então, era inhabil como hoje, o que junto ás cousas graves que o sr. Magalhães Lima referia, nos levou a adquirir a convicção em que ficamos para sempre de que com gente de tal ordem era impossível avançar-se com segurança e firmeza emquanto a opinião republicana não deixasse de os adorar como fetiches para se lhe impôr valentemente no caminho da justiça. E, n'esse sentido, dissémos umas certas verdades, que impressionaram, por isso mesmo que eram verdades. Os dirigentes não gostaram; o sr. Magalhães Lima applaudiu e aproveitou a occasião para nos referir dos seus collegas umas combinações politicas verdadeiramente escandalosas, que os poderiam prejudicar se as trouxessamos para o publico. Nunca o fizemos até hoje, nem esperámos ter necessidade de o fazer. Mas avançamos na convicção de que os nossos dirigentes eram incompatíveis com o interesse da verdadeira democracia, incapazes de satisfazer as necessidades do partido, e continuámos na censura dos seus actos, ao par e passo que lhe expunhamos moderadamente a nossa opinião sobre as medidas a tomar. O directorio, mais enfatuado ainda do que hoje, cheio de tolices de vaidade, tão auctoritario como o sabemos n'este instante, tão pouco democrata como agora o conhecemos, principiou-se a irritar. Entretanto o sr. Magalhães Lima, que fazia côro com os seus collegas nas sessões, apoiava, em particular, as nossas censuras vivamente. Coflava o bigode em apostrophes jacobinas contra os *chefs*, proclamando a necessidade de se guerrearem a todo o transe. Contra o sr. Silva Lisboa, principalmente, era de uma hostilidade permanente. Enfim, de tal fórma se lhe affigurava instante a necessidade de os combater que até pensou na fundação d'um semanario destinado a esse fim, para que algum lhe deu o nome de *Revolta*. Plagiario, como sempre, applicou mais tarde o nome a uma duzia de tolices que colleccionou em livro.

Vão, pois, reparando todos no caracter d'este homem e vendo

quanto tem sido prejudicial á organização do partido republicano!

N'este meio tempo a irritação do directorio foi ao cumulo e, n'uma das sessões os *collegas* applicaram-lhe uma sova de tremor em que o sr. Arriaga sobresahiu. Foi esse o que o tosou mais largamente, estranhando que os redactores do seu jornal estivessem atacando o directorio e que um semanario da sua terra se distinguisse no ataque.

O homem teve medo, recebeu a indisposição de todos os collegas, horrorisou-se com a ideia de ser lançado ás feras e voltou para casa amuado com os que combatiam o directorio! O annuo converteu-se em irritabilidade e d'ahi a dois dias *mestre* Magalhães estava de *mal* com os que censuravam os dirigentes! Foi então que alguns d'estes lhe voltaram as costas para sempre, indignados com um homem sem o minimo character, ou as minimas noções do que fosse dignidade.

Todavia, não deixou de conspirar contra o sr. Arriaga e contra o sr. Lisboa. O annuo foi só para suavizar as coleras dos *collegas*, fazendo-lhe saber que era solidario com elles, embora para isso tivesse procedido d'uma maneira revoltante. No fundo conspirava, calumniava e intrigava. E tanto conspirou, tanto calunniou, tanto intrigou, que atirou com o sr. Lisboa pela ribanceira abaixo e poz o sr. Arriaga fóra do directorio.

Ora ahi tem o que é o nosso loiro tribuno da republica. Ahi tem o santo, ahi tem o martyr, ahi tem o *bom rapaz*. Ahi tem o puro, despido de rancores. Ahi tem o que não faz politica pessoal. Ahi tem o symbolo da paz e da concordia. Ide-lhe fazendo a apothose, que nós ir-lhe-hemos tecendo a corôa de triumpho.

A *Folha do Povo*, sem se pronunciar na polemica que suscitamos quer a modo estranhar que censuremos agora o sr. Magalhães Lima depois de o termos elogiado n'outro tempo. O *collega*, essa nem parece sua! Já viu algum criminoso deixar de ser virtuoso antes de praticar o primeiro crime? O elogio tece-se, emquanto ou quando é merecido. Se a censura deve passar a substitui-lo, é de justiça censurar. E' tão rudimentar este principio da moral!...

Se nos recomendarem um individuo como digno, serio e honrado, havemos desde logo passar a toma-lo por tratante? Sem duvida que não. Mas havemos de continuar a considera-lo digno, serio e honrado desde que vejamos que o não é? Parece-nos que não. Isto é tão elemental!...

Se nós elogiássemos o sr. Magalhães Lima, e depois o censurássemos, e depois voltássemos a elogia-lo outra vez, sem restricções, então sim, que seria d'estrnhar um tal procedimento. Como poderiamos estranhar que depois do *Seculo* ter rompido as relações com a *Folha do Povo* vol-

tasse logo a reata-las e a *Folha do Povo* a aceite-las. E nós não estranhamos isso!

Tambem a *Folha do Povo* diz que é pessoal a nossa questão com o sr. Magalhães Lima. Não é tal. Nós accusámos o sr. Magalhães Lima de ter com as suas intrigas e calumnias afastado da politica republicana elementos valiosos, que a *Folha* conhece pelos seus proprios collaboradores. Se é verdade, e o collega não contesta, é um servico politico de grande valor inutilizar um tropeço d'essa natureza. Logo, se ha questão pessoal é para acabar com a politica pessoal. E então abençoadas as questões pessoais que redundam n'esses beneficios. Pois não é assim?

## PARA A HISTORIA

Não é uma questão pessoal esta, como os da *colletie* pretendem insinuar; é uma questão essencialmente politica. Já demonstrámos no ultimo numero como fomos instados e rogados para ficar no *Seculo*, como fomos, com repugnancia, condescendendo com o sr. Magalhães Lima, até chegar o momento de se acabarem todas as condescendencias e transigencias. Portanto, não ha despeitos nem melindres nenhuns da nossa parte pelo facto de sahirmos d'aquelle jornal, como os garotos pretendiam avançar. O que ha, é um espirito de justiça que nos leva a não deixar impunes attentados monstruosos á honra alheia e o desejo de que todos os republicanos olhem para a situação desgraçada a que os dirigentes levaram o partido. E ahi terminam as questões pessoais para principiar uma questão politica, a mais grave e importante para nós, a questão de saber se é conveniente aceitar em silencio a continuação d'um estado de cousas que ha de acabar forçosamente pelo turpor completo do partido, ou se se deve reanimar o espirito abatido da democracia portugueza por uma campanha violenta ás causas d'esse dasanimo e d'esse turpor. Se nós nos calássemos, os motivos que levaram tantos individuos a abster-se da lucta, seriam os mesmos que iriam corroendo o partido até lhe extinguirem os ultimos restos de vida. Falando, embora a massa se revolte contra nós por lhe ferirmos os fetiches, a chaga ficou a descoberto e conhecido o remedio que se lhe deve applicar. Logo, a questão que se diz pessoal converte-se na mais grave das questões politicas.

Pessoal seria a continuação infeliz da politica que temos indicado. Pessoal pelo que toca ás tartufices do sr. Magalhães Lima. Politica, ou impolitica para falarmos com maior propriedade, pelo que toca aos interesses da democracia portugueza. Que mais vale o sr. Magalhães Lima do que qualquer dos homens publicos que as suas intrigas arredaram,

senão inutilisaram? E o que vale elle junto dos outros todos reunidos?

Entretanto, o que é verdade, é que emquanto esses pseudo-republicanos tanto se irritam por dizermos verdades incontestaveis do sr. Magalhães Lima, nunca se irritaram pelos graves transornos, que as vinganças ou despeitos d'esse individuo originaram na vida republicana do paiz. Todos veem os inconvenientes que resultam da inutilização do sr. Magalhães, mas ninguem quer reparar nos que resultam da sua conservação á frente do partido, como ninguem quiz saber da conveniencia ou inconveniencia que resultou do afastamento forçado d'uns poucos de republicanos de muito maior valor que o sr. Magalhães Lima. Ora, pesando n'uma balança a individualidade Magalhães Lima e n'outra os interesses do partido tão prejudicados por aquelle figurão, para nós pesa muito mais a segunda do que a primeira.

Aqui não ha questões pessoais, repetimos, ha questões politicas. E se ha questões pessoais, quem as promove é a *colletie* do director do *Seculo*. Entre a conservação d'um homem e o repudio successivo de tantos não ha meio termo. Conservar o sr. Magalhães Lima no foco do seu ambito d'intrigas, é fazer politica pessoal. Impedir que sua excellencia loura continue a matar todos os individuos de valor para a politica democrata, é fazer politica de principios. Por conseguinte, entre os que applaudem as misérias com que o sr. Magalhães Lima levanta uma tranca á iniciativa e ao talento de muitos democratas e os que não estão resolvidos a parar emquanto não deitarem abaixo a tranca, a consciencia dos republicanos sinceros que se pronuncie. Na certeza de que nos parece que não custará muito a descobrir que, se alguém faz politica pessoal no partido republicano, é o sr. Magalhães Lima e os seus amigos. E se alguém faz politica de principios somos nós, que atacamos pessoas precisamente para acabarmos com a politica de pessoas.

Posto isso, vamos nós aos documentos.

A *fidalgua* do sr. Magalhães Lima ficou bem definida no numero passado d'este semanario. A saber que só permanecemos no *Seculo* á força de vivas instancias, de successivos pedidos da sua parte e a dar corpo á insinuação de que era o despeito de termos sido despedidos do seu jornal que nos obrigava a combatê-lo. A supplicar-nos em cartas repetidas, que não abandonássemos o *Seculo* e a consentir que no seu proprio jornal fosse um typo insinuar que nos cegara a falta dos cobres, com que nem nos pagavam a decima parte do trabalho produzido. Sim, porque até n'isso eram miseraveis aquelles figurões, como por incidencia podemos demonstrar.

O nosso contracto era escrever-lhe um artigo de politica es-

trangeira, que não excedesse columna e meia do jornal, pelo que nos pagavam a insignificancia arbitrada na casa a todos os redactores. Raras vezes nos limitámos a escrever-lhe um artigo n'essas condições. Temos a banca cheia de bilhetes em que o sr. Magalhães Lima nos pedia artigos de fundo. Escreviamos-lh'os, sem deixarmos de lhe escrever a *Revista estrangeira*. Alem d'isso faziamos-lhe a biographia de todos os homens celebres estrangeiros fallecidos, algumas dos quaes bem bons dinheiros lhe renderam pelo excesso de tiragem, como a de Gambetta, por exemplo, chegando a nossa dedicacão a escrever-lhe em certos dias o numero quasi todo do jornal, exceptuando o noticiario. Pois um dia adoecemos, em 8 de qualquer mez de junho. Estivemos doente o resto d'esse mez e parte do mez de Julho. No fim d'este mandámos receber a importancia, que nos competia. E quando nem um caixeiro deixa de receber a importancia do tempo, em que por desgraça está doente, como se realmente trabalhasse, o sr. Magalhães Lima mandou que nos descontassem todos os dias em que não podémos ir ao *Seculo*.

E então, não eram cobres para cegar a gente? E é uma sucia d'estas, que anda a falar para ahi em explorações capitalistas, uma sucia que, depois de nos ter explorado torpemente, nos quer fazer calar com a lembrança dos seus cobres. Fique lá com aquelles que nos ficou devendo, que já não é pouco! Não nos zangamos com essas explorações, como não nos zangamos com a miseria de nos descontar a importancia correspondente ao tempo da doença. Fomos sempre indifferentes a essas ninharias, e por que o fomos, é que não consentimos que nenhum biltre nos venha insinuar torpezas de dinheiro.

Vae-se, pois, desvendando o character do loiro tribuno da republica. Mas não é tudo. Explorou-nos. Não nos pagou, nem em quantidade nem em qualidade, a decima parte d'aquillo que merecíamos. Supplicou-nos em varias cartas que ficássemos no *Seculo*. Assignou umas condições curiosissimas, a que fallou. E depois foi dizer que, se o descompuhamos, era pelo despeito de termos sahido do *seu Seculo* e porque nos faltaram os cobres que nos davam. Mas não é tudo, repetimos. O facto simples de abandonarmos o papel da Rua Formosa foi quanto bastou, como dissémos, para que nos accusassem de vendidos ao governo. Procurámos indagar do auctor ou auctores d'essa calumnia. Mas não appareciam, covardes como sempre. Eram todos, e não era nenhum.

Um dia, alguém que estava na intimidade dos do *Seculo*, mostrou-nos um artigo d'este jornal em que muito se alludia a espões da monarchia. «Isto é com o *Povo de Aveiro*» Chegava a occasião de se encontrar o responsavel. Escrevemos isto ao sr. Magalhães Lima.

«Ex.º Sr.

Só hontem á noite me mostraram um artigo com a epigraphe—*O Partido republicano*, publicado por V.º Ex.º no *Seculo* de quinta-feira 9 do corrente. Como alguns querem ver n'esse artigo certas allusões ao *Povo de Aveiro*, como talvez se não enganem, e como eu, por outro lado, acho que é boa a occasião para precisar certas couzas d'uma vez para sempre, peço-lhe o especial obsequio de me declarar *cathegoricamente* se me considera a mim ou ao *Povo de Aveiro* em relações com a policia e com o governo ou se obedecemos a manejos do sr. Fontes na politica que seguimos. Cumpre-me participar-lhe que tomarei como confirmação de suppostas injurias e portanto offensiva do meu caracter uma resposta d'evasivas ou a falta de resposta a esta carta—11-4-85 etc.»

A resposta veio logo concebida n'estes termos:

«Em resposta á carta de V.º Ex.º, cumpra-me dizer-lhe que o artigo, publicado no *Seculo* sob o titulo—*O partido republicano*, nada tem que ver com o *Povo de Aveiro*.» (Não esquecer que nos chamava no subscripto *dignissimo!*)

Não é claro? E'. Pois dias apoz voltava-se a falar no *Seculo* dos subsidios, que o *Povo de Aveiro* recebia do governo. Já os viram tão completos? Mais. N'esse dia da carta encontrou-se com o sr. Magalhães Lima um cavalheiro muito conhecido na melhor roda de Lisboa.—«E então que lhe parece aquelle disparate de F.? Assim fosse o Lisboa que me perguntasse o que elle me perguntou que eu respondia-lhe logo—sim, senhor; aquillo é consigo.»

E ha pouco declarava aos amigos sr. Silva Lisboa que nunca se associou aos detractores e calumniadores d'aquelle cavalheiro. E' original e é unico!

Provaremos no numero immediato como o sr. Magalhães foi republicano e monarchico, republicano e monarchico... uma verdadeira dizima periodica.

Não nos dirá o *Seculo*, mesmo com insidias ou roubando artigos aos collegas, o motivo porque nunca obteve a collaboração d'esse grande talento que se chama José Falcão? Que nos sabe dizer o *Seculo* sobre a questão do Zaire e umas desconsiderações a esse proposito praticadas com o notavel africanista, lente de mathematica na Universidade de Coimbra? Se o *Seculo* nos quizesse dar explicações a esse respeito...

## EM RILHAFOLLES

Temos hoje á mão um novo documento, e documento importantissimo, da absoluta imbecillidade e perfidia da gente do *Seculo*.

Como se sabe, escrevemos aqui, ha poucos dias, que o ominente escriptor republicano, o sr. Theophilo Braga, fóra um dos que deixaram de colaborar no papel da rua Formosa, aborrecido das intrigas e toleimas da sucia que dominava e domina por alli. Escrevemos, e provámos com nomes e factos que, se a politica pessoal era nefasta, só ao *Seculo* pertencia a responsabilidade de a ter iniciado e feito no partido, politica pessoalissima, indigna sob todos os pontos de vista, traiçoeira contra tantos caracteres prestimosos e talentos de primeira plana. Escrevemos, e de tantos nomes citados só um appareceu a quebrar lanças pelos intrigantes e de forma tal que mais comprometteu do que defendeu a sucia.

Que fazer? Era indispensavel lançar mão de todos os recursos dignos ou não dignos, honestos ou deshonestos, bons ou maus. E como não os havia dignos, nem honestos, nem bons para que a gente do *Seculo* sabbisse da situação que lhe creámos, agarrou-se, na forma do costume, aos indignos, aos deshonestos e aos maus. E n'essas circunstancias publicou o *Seculo* de quinta-feira 14 do corrente, sob o titulo—*Uma Lição de Historia*, um artigo assignado pelo sr. Theophilo Braga.

E' claro o intuito d'esta trica miseravel. Apparecendo aquelle artigo no *Seculo*, sem explicações de nenhuma natureza, julgava-se desmentido o que avançámos aqui. Se nos calassemos, o desmentido era cathegorico e firme. Se não nos calassemos, o mais certo, calculavam elles, era investirmos com o sr. Theophilo Braga e ficava a egrejinha armada como se requeria. Não contando com a imbecillidade propria, porque não contam com ella os figurões, a perfidia não estava mal posta. Mas como a imbecillidade pode mais do que o engenho n'aquelles desgraçados, vamos ver como cahiram no laço que nos quizeram armar.

Primeiro do que tudo não seria nada d'admirar que o sr. Theophilo Braga escrevesse um artigo para o *Seculo*. Se lh'o implorassem, o que havia de fazer o distincto escriptor tão comprometido pela sua situação politica? Se lh'o mendigassem em nome da solidariedade partidaria e da disciplina fortemente abalada, o que havia de responder o sr. Theophilo Braga, membro do directorio republicano, ao sr. Magalhães Lima, membro do mesmo directorio? Era, pois, natural que o desse. Mas o facto de o dar não abalava em nada o que dissémos aqui. Antes a circumstancia de apparecer no *Seculo*, e n'este momento, um artigo do sr. Theophilo Braga apoz quatro annos de rigoroso silencio, era a melhor confirmação do que avançámos. Todo o mundo explicava o apparecimento d'um artigo d'esses nas condições actuaes. Portanto, a partida não surgiu o effeito que a corja julgava.

Ora se assim não surgiu esse effeito, que dizer então do facto do sr. Theophilo Braga não ter dado artigo nenhum para o *Seculo*? Como classificar o procedimento d'uns individuos, que, para desnaturar a verdade, enganar o publico e ludibriar a consciencia dos leitores, vão roubar um artigo? Que chamar a uns homens que vão transcrever um artigo publicado ha annos, sem dizerem que o transcrevem, nem d'onde o transcrevem, para com o nome que firma o artigo insinuarem a falsidade das accusações que lhes dirigiam? Reparem n'isto os leitores, que isto é verdadeiramente indigno!

O artigo, que se lia ha tres dias no *Seculo*, não foi escripto para aquelle jornal pelo sr. Theophilo Braga. Foi escripto para o n.º 45 do jornal *A Vanguarda*, de 13 de março de 1881, onde sahio publicado sob o titulo—*Momento grave*. E esta? São tratantes ou não são tratantes? São justas ou não são justas as queimadellas que lhes applicámos no lombo? Como dissemos que o sr. Theophilo Braga os abandonára com desdem, vão-se a um artigo velho que julgavam esquecido na memoria de todos, e transcrevem-n'o para o *Seculo*, sem citarem a transcrição, delicto previsto nas leis do paiz, como que a dizerem ao publico alvar que eram de facto uns mentirosos e uns calumniadores! Se não tivessemos outras provas do caracter perverso d'aquelles individuos, parece-nos que bastava esta. Ella ahí fica para o publico a ver. Alem de tudo, são **gatonos!**

Isto pelo lado de perversidade. Pelo lado da toleima, da parvoice, da idiotice, temos mais e melhor. Mesmo que o sr. Theophilo Braga escrevesse directame-

mente aquelle artigo para o *Seculo*, não nos fazia senão bem, porque alem de passar diploma de malucos aos srs. Magalhães Lima, Jacintho Nunes e outros, ia demonstrar o que não temos cessado aqui de repetir—que na direcção do partido republicano não ha planos, não ha ideias, não ha norma de conducta, não ha seriedade e que uma direcção de tal ordem é a peor e a maior das desgraças n'um partido. Porque depois do sr. Magalhães Lima andar a apregoar a revolução no *Seculo* de braço dado com o sr. Jacintho Nunes, o artigo do sr. Theophilo Braga é a maior descompenenda n'aquelles individuos que se pode imaginar e a mais completa reprovação da sua conducta. Isto se o sr. Theophilo Braga escrevesse o artigo directamente para o *Seculo*. Indo elles rouba-lo e roubando um artigo de tal ordem, se não são doidos varridos em nome da humanidade reclamamos que abram as portas de Rilhafolles aos desgraçados que lá estão, porque é horroroso d'injustica tê-los alli manietados e presos e deixar á solta o sr. Magalhães Lima. Senão vejamos as provas:

No n.º 1:897 do *Seculo*, de 15 de março do corrente anno, escrevia o sr. Magalhães Lima, membro do directorio republicano:

«Teremos evidentemente de variar os nossos processos politicos, uma vez que a isso nos impellem. Não vae o tempo para hesitações, que podem justifiadamente ser taxadas de covardia. Até aqui consideravamos a lei como o legitimo fundamento para a realisação das nossas aspirações politicas. Mas desde que tudo caducou para este miseravel governo, o direito de resistencia é incontestavel e assiste-nos, como obrigação indeclinavel.

O direito de resistencia, pois, justifica-se. Justifica-se como o supremo direito de um povo escravizado e opprimido. Justifica-se, presentemente, como o unico protesto da consciencia publica, contra os desmandos do poder e as repetidas infamias dos seus subordinados. Assim o queremos, assim o tenham.»

Como viram é a mais desafortada e terminante das proclamações á revolta das ruas. Vejam agora o artigo do sr. dr. Theophilo Braga, que elles transcreveram para o n.º 1:922 do *Seculo*, de 14 do corrente:

«N'este momento grave da vida nacional, a força do partido republicano portuguez é tanto maior quanto elle mais se fechar na linha do direito; a ordem é o reconhecimento do direito.»

Leram? E se leram, conhecem doidos maiores do que estes? Já viram partido mais estonteado do que o republicano, com gente d'esta á frente? Aqui não se dá uma simples manifestação de opinião. Aqui são dois membros do directorio que falam, do directorio, que se não tem coherencia e homogeneidade de pensar, torna o partido impossivel e ridiculo! Mas ouçam mais.

No n.º 1:898 do *Seculo*, de 16 de março, escrevia o sr. Jacintho Nunes, grande da oligarchia e do corpo consultivo do partido:

«Devemos continuar a fazer papel de logrados e contribuir para que alguém tome ainda a serio o nosso regimen eleitoral? Entendo em minha consciencia que não. Se queremos salvar o paiz da odiosa exploração, de que elle está sendo victima; se queremos poupar-lhe a desgraçada e humilhante situação do Egypto, pensemos n'outros meios. Os que temos até aqui empregado são e serão inteiramente inuteis.»

Pensemos n'outros meios! Que meios? Os revolucionarios, está claro. Responde-lhe o sr. Theo-

philo Braga, membro do directorio, no mesmo *Seculo* e já citado numero.

«Os regeneradores são os unicos que aproveitam com a perturbação da ordem. Progressistas e regeneradores estão em frente um do outro e tem de fatalmente ir ás mãos; qualquer movimento inconsiderado do partido republicano era tiral-os d'esta situação, ficando com a responsabilidade da perturbação esteril para os nossos principios.»

Ora, com franqueza:—ha quem tome a serio estes homens? Só os pode tomar a serio quem fóra tão malaco como elles. A verdade ahí está, e a verdade diz-nos que não ha nada mais desorientado, mais parvo, mais imbecil. Ninguém sabe o que elles querem, porque nem elles sabem o que querem! Ninguém os entende, porque nem elles se entendem uns aos outros! Mas esperem, que a coisa não fica aqui.

O sr. Alves da Veiga, outro membro do corpo consultivo e outro grande da oligarchia republicana, acompanhava o sr. Jacintho Nunes, em o n.º 1:903 do *Seculo*, 22 de março, nos seus apellos á revolução. E o sr. Magalhães Lima, o maioral dos chefes, escrevia no n.º 1:909 do seu papel, 29 de março:

«E' urgente que todos os homens, que se dizem liberaes, formem em columna cerrada contra o negro e serdido bando, que, por tal forma, abusa do poder, resistindo ao ataque com o ataque e á violencia com a violencia.»

E no numero immediato, n'um artigo tolissimo, mais tolo do que o costume, esta preciosidade:

«O sangue pede sangue. O assassino chama o assassino. Ao crime responde-se com o crime.»

O sr. Theophilo Braga corrige:

«Republicanos! Não saíamos da linha do direito, avancemos até onde se limitam os deveres de cidadãos livres!»

Querem mais e melhor? Ainda são capazes de gritar que não temos razão? Que nos movem os odios pessoais? Aqui não ha odios, nem meios odios. Ha republicanos decididos a defender a causa, que veem perdida com gente d'esta á frente, e republicanos decididos a transigir com estes tolos em tudo e por tudo. O partido republicano chegou a um estado, que só não é *dissidente* quem tem interesses pessoais a servir ou quem não vê um palmo adiante do nariz. D'outra forma não se comprehende que haja quem procure sustentar á frente dos destinos da democracia portugueza uns doidos, que não cessam de dar provas dos seus desatinos e loucuras. Os verdadeiros indisciplinados são esses, que não sabem o que dizem, nem o que pensam, nem o que fazem. E' ver a sua conducta, e ler o que elles escrevem a toda a hora!

E para maiores titulos á admissão dos nossos dirigentes em Rilhafolles não esqueça que os srs. Pedroso e Garcia também são contrarios á revolução, como manifestaram no comicio do Rato. Qual d'elles tem mais juizo ou qual d'elles é mais doido? Provavelmente a opinião publica classifica-os a todos pela mesma bitola!

## CARTA

Do sr. dr. Bentes Castel Branco recebemos a que se segue:

«Sr. redactor.

No n.º 268 do *Povo de Aveiro* avançam-se umas afirmações me-nos exactas relativas aos accionis-

tas do jornal *Provincia do Algarve*.

O jornal e a typographia pertenciam a todos os elementos republicanos d'esta Provincia, e por isso tinha obrigação de respeitar todas as opiniões, sem o que não teria surgido nem poderia subsistir; tal era o motivo porque na lei organica da sociedade se estabeleceu expressamente:

1.º que o jornal se não declararia, em tempo algum, partidario de qualquer grupo republicano, visto pertencer a todos.

2.º que não atacaria a religião por descomposturas, podendo apenas prégar os principios positivos porque, assim, não offendia os accionistas catholicos, não irritava contra nós os adversarios podendo convencê-los e guiava a mentalidade popular que não é taboa lisa onde qualquer possa n'um dado momento apagar tudo quanto está escripto para escrever depois o que lhe aprouver.

O administrador ultimamente declarou que se não queria conformar com estes artigos e os accionistas, perfeitamente coherentes, entenderam não dever receber imposições do seu empregado como não tinham recebido nem estão resolvidos a receber do directorio nem de ninguém.

Pela minha parte accrescia ainda que no meio da indifferença geral, não podia sósinho satisfazer ás exigencias continuadas do administrador para a sustentação do jornal.

Roque Féria não tem porem de se queixar senão de si porque livre a responsabilidade dos empregarios, não tive duvida em lhe entregar a typographia, *apezar de tudo*, quasi sem aluguel nem caução para publicar um novo jornal só d'elle, *O Combate*, de que já sahio o primeiro numero.

Restabelecida assim a verdade subscrevo-me de v. Faro-6-4-87.

Correlig.º att.º ven.º

Bentes Castel Branco.»

Esta carta nada modifica as nossas asserções, por isso que não dissemos que os accionistas da *Provincia do Algarve* recebiam imposições immediatas do directorio. Está claro que o directorio não ia dizer aos accionistas:—*façam isto e façam aquillo*. Mas bastava-lhe manifestar o seu desgosto pela politica que a *Provincia do Algarve* ia seguindo, para que os fieis accionistas se affitassem d'ella com horror. Foi isso sem duvida o que aconteceu e por isso nos limitámos a avançar que os accionistas obedeciam á voz do directorio. O resto, que se lê na carta, não é comosco. O nosso collega—*O Combate*, que lhe responda se tem alguma cousa a responder.

Entretanto, tomamos nota com prazer da declaração do sr. dr. Castel Branco quando nos diz que os accionistas da *Provincia do Algarve* não estão resolvidos a receber imposições do directorio. Muito bem. Assim é que é. Lança-lo ás feras que é tempo e mais que tempo. Veja lá o sr. Bentes se conseguiu a obra patriótica da reunião do congresso, em que tanto se empenhou o anno passado, para disciplinar e fortalecer o partido! Isso sim. Bem lh'o dissemos nós.

Pois então não queiram, não, receber imposições do directorio. Mas se o acreditámos quanto ao sr. Castel Branco, que não tem caracter de fantoche e que possui a intelligencia necessaria para reconhecer a situação desgraçadissima a que os nossos dirigentes levaram o partido, não o acreditamos relativamente a muitos outros. E o nosso mal é esse, não estarem todos resolvidos a aprender o bom caminho!

## Carta da Bairrada

Abril, 15.

Foi-se-nos o deputado vitalicio com o vento da fortuna qu-

o levou para a camara alta e para o Credito Predial. Foram duas sortes grandes d'uma assentada, para não se dizer que o paritano d'outras eras não merecia, como os collegas, o favor dos deuses. Agora que passem por cá muito bem os eleitores do circulo d'Anadia, que elle já não precisa dos seus favores nem dos seus votos... para si. Precisa, porém, para os amigos, e já se indigita successor, se não da familia, ao menos da mesma egreja. O candidato e as listas virão pelo correio e os influentes da localidade terão mais uma vez ensejo de mostrar a sua independencia, votando no candidato da chancellia official, um estrangeiro, um importante qualquer, recomendado pelo deputado extinto que se cobre hoje com os arminhos de par.

E nada de espantos, porque, afinal, Anadia é um circulo como Sinfaes, como qualquer burgo pôde, que se submeta incondicionalmente e tem na conta de subida honra andar desde ha muitos annos ás ordens da politica do sr. José Luciano. E esta já tedos nós sabemos a que ponto mirava: a grande do reino e a governadora d'uma companhia bancaria com avultado honorario.

O circulo d'Anadia deu ao seu antigo deputado a independencia monetaria e a independencia politica. D'alguma coisa lhe serviriam os votos da carneirada que por tantos annos o levaram á camara; agora eleja substituto, por que a victoria é certa.

—No posto anti-phyloxérico da Orta vai inaugurar-se uma escola de enxertia para tirocinio de quem se quizer entregar a esta ordem de trabalhos. É uma medida acertada, e oxalá que os vicultores da Bairrada ali mandem os seus operarios para se exercitarem em um serviço de reconhecida necessidade, hoje que, pelos estragos phyloxéricos, temos de recorrer a todos os meios de combate, e um dos que ha a lançar mão é com certeza a adaptação por enxertia das cepas americanas ás nossas cepas.

—Consta-nos que vão começar muito breve na Bairrada os trabalhos do inquerito agricola. Oxalá que se faça alguma coisa que tenha geito.

## NOTICIARIO

«O Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

### AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

**Angeja, Arada, Eixo, Esqueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho e Cercosa.**

Matrimoniou-se hontem o sr. Firmino de Vilhena com a exc.ª sr.ª D. Benedita da Fonseca Regalla, gentil filha do sr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

Aos noivos desejamos uma prolongada e suavissima lua de mel.

Na quinta feira foi encontrado a passar contrabando um policia civil d'esta cidade, pelo que foi preso.

Cedo principiam a trasbordar as impurezas.

Em substituição da *Provincia do Algarve*, folha republicana de Tavira, apparecen o *Combate*, que se publica na mesma cidade e seguirá os principios d'aquelle extinto collega.

Saudamos cordalmente o *Combate*, a cujo director politico não falta animo para desfraktar intermerata a bandeira da Republica.

Corre que entre as medidas que o governo tenciona submeter á apreciação do parlamento avulta como uma das mais importantes a taxa militar que todo o cidadão será obrigado a pagar durante 5 annos da primeira reserva.

A taxa não excederá a quantia de 3:000 reis e só serão isentos do seu pagamento os reconhecidamente indigentes.

A receita proveniente d'este imposto é destinada a melhorar as condições do exercito.

Começaram a vender-se os novos cartões-postaes, cujo custo é de 25 réis. Estes cartões dobram-se a meio, e collando-se as extremidades, ficam fechados como as cartas. São especialmente proveitosos aos viajantes.

N'elles se podem incluir todos os objectos que possam ser incluídos nas cartas. Não poderão incluir, porém, ainda que sejam registados, dinheiro ou quaesquer objectos de ouro ou prata.

Por vinganças eleitoraes, o parcho de Penascoas, do concelho de Villa Verde, provocou em pleno templo um escandalo, por onde se podem aferir os seus instinctos e a sua mansidão.

Para satisfazer ao preceito pascal havia na egreja grande reunião de fleis. Uma rapariga honesta e virtuosa de nome Emilia, apresentou-se á meza da communhão para receber da mão do seu parcho a Eucharistia. O reverendo, porém, negou-lh'a publicamente primeira e segunda vez!

A rapariga afflicta e com as lagrimas nos olhos perguntou ao abbade.

—Porque me nega a communhão?

—Porque ainda não vieste á doutrina, disse elle.

—Mas eu vim duas vezes; se o sr. abbade queria que eu a dissesse, porque m'a não perguntou?

Não tendo que replicar, o tal conego-abbade ameaçou-a com policia correccional, e mandou arrastal-a para fóra da egreja no meio do espanto e indignação de todos que presenciaram esta scena de incrível selvageria.

Esta rapariga é filha de um tal José Custodio, eleitor que nas ultimas eleições se não curvou á influencia do reverendo.

Está mesmo a pedir canonisação o diabo do padre.

O governo italiano annulou novamente a eleição do já famoso Amilcare Cipriani

A reacção não se fez esperar. Os suffragios acabam de levar outra vez Cipriani ao parlamento.

Ah!, quando o povo quer...

O *Mercantil*, de Loanda, transmite-nos:

Por ordem do governo geral, foram passados á classe de addidos os ex-cabos de caçadores n.º 2, e 3, Pratas, e Eleuterio, em vista de se acharem indigitados como authores do roubo feito em caçadores n.º 3.

Foram ha dias recolhidos aos calabouços da fortaleza de S. Pedro da Barra.

—São esperados no proximo vapor mais alguns padres francezes, enviados pelo Fr. José dos Quirões, assim como algumas irmãs-sinhas de... caridade.

—O sr. coronel Onofre de Paiva e Andrade, actual commandante de caçadores n.º 2, depois de ser reprehendido severamente pelo sr. governador geral, logo que chegou ao quartel, mandou reparar a cabeça a todas as praças,

mas quaes estavam signaes indelévels da malvez d'aquelle tyranno-militar, assim como a restante parte do bigode a todas as praças, que tinham sido suas victimas.

É curioso o facto seguinte:

Seguiam, ha dias, n'uma diligencia, de Ancião para Pombal, cinco passageiros, um dos quaes era o juiz de direito d'esta ultima comarca.

O sr. juiz de Pombal, embalado pelo movimento do carro, entrou a dormir. Grande contentamento para os companheiros, porque eram ladrões. Julgando estes o magistrado bem lançado nos braços de Morpheu, tentaram empalmar-lhe o relógio e cadeia, que eram de ouro.

Os larapios teriam levado a empresa a bom recato se o sr. juiz não tivesse recorrido a um estratagemna na verdade habil. Eil-o:

Sendo quatro os passageiros e todos ladrões, era perigoso gritar por soccorro. Mas tambem lhe custava deveras ser assim vilmente expoliado. Acode-lhe então uma ideia magnifica, um expediente genial. Fingindo despartir de um pezadello, leva as mãos á cadeia do relógio, naturalmente como quem não quer a cousa, e conserva-se silencioso e sem dar a mais leve amostra que havia percebido até Pombal.

Chegado que foi alli o trem, saltou bruscamente fóra do carro, fechou immediatamente a portinhola e chamando gente mandou prender os quatro gatunos e recolhê-los na cadeia.

Eis ahí a triste aventura de quatro gatunos inhabeis, ou antes, burros espessos como os patacos de saudosa e esverdeada memoria.

As camaras belgas acabam de aprovar um projecto de lei, castigando o vicio da embriaguez.

Com respeito a essa lei, as pessoas que se encontrarem ebrias nas ruas ou nos estabelecimentos de bebidas serão castigadas com multas de um a cinco francos, e em caso de reincidencia, de cinco a vinte, e á terceira vez com oito mezes de prisão e multa de vinte e cinco a cem francos.

Os vendedores de bebidas alcoolicas estão incluídos em responsabilidades e penas analogas quando continuem vendendo aos individuos embriagados ou que dêem signal de principiarem n'esse estado.

Acaba de dar-se no Vaticano um escandalo que deve ter abalado entre as christandades o respeito devido á familia pontifical, que os menos lidos ou sabedores das suas torpezas, ainda sentem por esse antro onde o crime e a devassidão se davam as mãos n'um delirio de bachanaes.

Na ultima audiencia publica do papa uma senhora americana e uma senhora allemã, depois de viva discussão por causa dos logares, passaram a vias de facto, soccando-se muito bem soccadas mesmo quasi nas «barbas» de Sua Santidade.

E estavam tão assanhadas essas duas damas, que o mestre de cerimonias não conseguindo separal-as, mandou-as pôr fóra da sala pelos suissos, engalfinhadas sempre uma na outra.

Esta batalha feminina terminou por dois ataques de nervos muito guinchados, nos corredores do Vaticano.

Infelizmente, diz o *Jornal de Mossamedes*, (Africa portugueza) devido a uma prolongada estiagem, as plantações estão reduzidissimas, e o terreno sequioso não tem correspondido aos esforços do agricultor. É porém para notar, que em nenhum ponto dos nossos dominios, se poderia resistir a uma crise tão prolongada. Concluem-se d'aqui duas cousas

— a bondade da terra, e a coragem do agricultor que por certo enfraqueceria, se não fóra o vigor physico que o clima alimenta.

«No planalto onde as chavias são mais constantes e regulares, poderão tolos observar variadissimas zonas qual d'ellas a mais salubre e mais propria para a agricultura de todas as especies. As colovias estabelecidas muito recentemente, tomaram um vigor e uma vida extraordinarias. Formaram-se aldeias, existe a abundancia dos productos da terra. Riquissimas matas, rios pujantes de crystalina agua, benignidade de clima, tudo attrae, tudo convida a estabelecimentos agricolas e industriaes em grande escala. Para tudo isto ser real, permanente, indestructivel, falta apenas a criação de uma linha ferrea, que felizmente já foi proposta e que esperamos ver em breve assente, tornando possivel, economico e pratico a emigração, as transacções commerciaes, a vida emfim d'este riquissimo districto, que tanto seduz todos os estrangeiros que o visitam.»

A camara da Figueira da Foz abriu concursos para o provimento das escolas elementares do sexo masculino nas freguezias de Quiaios e Lavos; ordenado de cada uma 100\$000 reis.

—A de Boticas poz a concurso o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo feminino da villa, com 180\$000 reis annuaes e bem assim as do sexo masculino das freguezias de Alturas, Canedo, Covas e Dornelas, esta ultima mixta, com 100\$000 reis cada uma, e todas com as gratificações legaes.

—A de Manteigas abriu concurso para o provimento da cadeira de instrução primaria, 1.º grau, para o sexo masculino da freguezia de S. João Baptista de Sameiro, com 100\$000 reis annuaes e gratificações da lei.

—A de Valle Passos poz a concurso as cadeiras de ensino elementar para o sexo masculino das freguezias de Carrazeda, Monte Negro, Fornos, Friões, Jon, Padrela, Possacos, Rio Torto e Veiga do Lila, cada uma com ordenado annual de 100\$000 reis.

—A camara municipal de Cezimbra poz a concurso a cadeira elementar e complementar do sexo feminino na sede d'este concelho, com o ordenado annual de 180\$000 reis.

O ministro do fomento e instrucção publica, hespanhol, prepara um projecto de lei creando direitos de jubilação ás mestras e mestres d'escola de ensino primario, dotadas com o ordenado minimo de 500 pesetas annuaes, e direitos passivos ás viúvas e pensões aos orphãos.

Para attender a esta nova obrigação estabeleço-se um desconto de 3 por 10 sobre o ordenado dos mestres, toma-se uma parte da somma destinada para o material das escolas, e aggregando-se a isto 125:000 pesetas que concede o estado.

Os jornaes francezes trazem promeneiros curiosos sobre um larapio original, que não deixa de ter graça.

Um sujeito que era corcunda por diante e por detraz, como qualquer polichinello, entrou ultimamente em um estabelecimento de venda de vinho na rua de S. Carlos, em Paris, aonde se achavam a almoçar muitos operarios. Tendo estes gracedado com o corcunda, suscitou-se uma troca de palavras, seguida de um conflicto.

O corcunda defendeu-se com coragem, mas de repente rebentou uma estrepitosa gargalhada geral. A marreca trazeira tinha cedido a um formidavel murro, começando a cahir no chão uma infinidade de objectos de toda a especie

Conduzido ao commissario d'officia, declarou aquelle individuo chamar-se Mariotti, o juiz mandou-o despir, e descobriu-se então que as corcovas eram ambas falsas, mas cuidadosamente preparadas, e serviam aquelle gatuno para occultar tudo quanto roubava.

Interrogado sobre a proveniencia de 4:000 francos, e de diferentes joias que trazia na marreca dianteira, declarou que as tinha roubado em uma casa proxima, penetrando n'ella, com auxilio de chaves falsas, por saber que o seu proprietario estava ausente.

Mariotti foi entregue á justiça. Que triste consequencia da esborrachadella da marreca!

A 20 de setembro do anno passado fez-se uma manifestação em Padua (Italia).

Um tal Palermo, vendedor de limonadas, querendo representar a queda do poder temporal, comprou um retrato de Garibaldi e quatro do papa. Pendurou-os em patas, o de Garibaldi direito, e os do papa, de cabeça para baixo.

Encarregou depois um tal Ladra de os levar na manifestação patriótica.

Para isso Ladra serviu-se de cinco garotos que ajustou por 50 centimos cada um.

Na praça de Garibaldi foram os retratos do papa queimados aos gritos de: viva Garibaldi! fuoco al papa! (o papa ao fogo!) Dizem os garotos que foi o proprio Ladra que soltara esses gritos.

Estes factos deram logar a um processo por injurias ao papa, que foi julgado ha dias em Palermo.

Os jurados opinaram que isso fóra uma simples farça para protestar contra o restabelecimento do poder temporal e não uma offensa ao papa.

O *Monitor de Roma*, folha catholica, dando esta noticia, diz que este julgamento prova quanto é inefficaz a lei das garantias e qual a dignidade e a segurança de que goza a pessoa do papa sob o actual regimen.

### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

### BIBLIOGRAPHIA

**Os Miseraveis.**— Saiu á luz e recebemos o 66.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

**A Martyr.**— É um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 11. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

**A Alcova das Princezas e Rainhas.**— É uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 29. Assigna-se em Lisboa na rua d'Atalaya, 18.

**A Illustração Portugueza.**— Recebemos o n.º 38 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Revista de Medicina Dosimetrica.** Recebemos o numero 4 do 8.º anno.

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

## ANNUNCIOS

NA execução da Fazenda contra Januario Coelho Migueis, vão á praça no dia 24 d'abril do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um aido pequeno que parte do norte com o caminho publico e do sul com Joaquim Bizarro, e umas cazas em ruina que partem do norte com o mesmo caminho e do sul com Manuel Ferreira da Picada, sitas ambas as propriedades na rua do Cemiterio.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

NA execução da Fazenda contra Josefa Violante, de Ihavo, vão á praça no dia 24 do mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um aido pequeno que parte do norte com o caminho publico e do sul com Joaquim Bizarro, e umas cazas em ruina que partem do norte com o mesmo caminho e do sul com Manuel Ferreira da Picada, sitas ambas as propriedades na rua do Cemiterio.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

## ANNUNCIO

No domingo, 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no adro da igreja matriz da freguezia de S. Pedro das Aradas, proceder-se-ha em hasta publica á arrematação das obras seguintes: caiação interior e retificação do estuque da referida igreja; retocar e pôr em branco, por dentro, a forre da dita; dourar a sanca do arco cruzeiro, idem, e construir uma retrete nas trazeiras do cemiterio. As condições serão apresentadas no acto da arrematação, e as obras entregar-se-hão a quem por menos as fizer.

S. Pedro das Aradas 4 d'abril de 1887.

A Junta de Parochia.

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construída de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vac abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quiserem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

## ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, canas, lavatorios, tocadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, eptéres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

## BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes ingleses:

AMASONENSE em 13 d'abril para PARÁ e MANÁUS.

LANFRANC em 26 de abril para o PARÁ.

## LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de abril sahirá de Lisboa o paquete inglez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

## MAIA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

TIJUCA em 12 de abril.

BAHIA em 26 de abril.

Os passageiros tem carro e combojo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

## HISTORIA

DA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

## GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reprodução. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123.

Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

## JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

## OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

## AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado, e aprovada pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais doebes, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito doebes, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Depósito em Aveiro na farmacia e drogaria medicins de João Bernardo Ribeiro Junior.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 18500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 reis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 400 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 reis.

PAULO ANGILO:—Os assassinos de Prina e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda sciencia e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Enviam-se os catalogos a quem enviar a importancia do porto a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

## EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

## Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuguez, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de exploção nem de incendio.

Dispende apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

## M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

## GENEVA—MOREIRA &amp; C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummi-

dores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

## Contra a debilidade

FARMACIA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

## NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. Colares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.